



## **Rádio Comunitária Pioneira FM 104: o marco da radiodifusão em Pinhão/PR<sup>1</sup>**

André Luiz Justus CZOVNY<sup>2</sup>

Layse Pereira Soares do NASCIMENTO<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

### **Resumo**

As rádios comunitárias surgiram no país apenas nos anos finais do século XX, com aspectos inovadores quanto ao conteúdo de sua programação e a sua forma de transmissão. Em Pinhão, interior do Paraná, não foi diferente. A Rádio Pioneira 104 surgiu no final de 1996 da carência local de possuir uma rádio que atendesse as necessidades da comunidade. Esse trabalho busca analisar o papel de comunitária e a sua inserção na cidade, desde o período que era considerada uma rádio pirata, passando pelo processo de legalização até o ano de 2014.

### **Palavras-chave**

Pioneira 104; Comunitária; Pinhão; Rádio

### **Introdução**

O rádio teve seu surgimento no Brasil na década de 1920. Com o propósito de contribuir para educação e a cultura do povo, foi fundada em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto e Henry Morize, cientistas e intelectuais. A Rádio Sociedade dá início, efetivamente, a trajetória da radiodifusão sonora no país, sendo considerada a primeira emissora regular do Brasil. Acreditava-se que o rádio seria uma nova forma rápida e fácil de disseminar conhecimentos para todo o Brasil. Segundo o próprio Roquette-Pinto, a radiodifusão permitiria instruir e deleitar os indivíduos. Um meio de democratizar a informação e educar toda a nação.

De acordo com Ferraretto (2001, p.98), Roquette-Pinto “teria visto no rádio um instrumento de transformação educativa”. As primeiras transmissões da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foram marcadas por “conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos”, nos conta Ferraretto (idem). O rádio dos clubes e sociedades de radiodifusão eram constituídas como agremiações, e como tal, eram mantidas em operação com mensalidades pagas pelos ouvintes. A boa intenção

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante do 3º ano de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR, email: dejustus@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social na Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR, email: p.layse@hotmail.com



de Roquette-Pinto não era páreo para a realidade. Os valores cobrados dos sócios para ingressar na Rádio Sociedade eram elevados se comparados, na época, ao salário mensal do trabalhador. Os aparelhos receptores também tinham custo alto. Por outro lado, a própria programação não consegue atrair grandes parcelas da população. Com o surgimento das rádios comerciais e exigências técnicas em 1932, a Rádio Sociedade foi doada ao Governo e passou a se chamar Rádio Ministério da Educação.

De 1923 até o início da década de 30, surgem emissoras em diversos estados brasileiros. Quando a publicidade é regulamentada em 1932, dando início a uma nova fase na história da radiodifusão no país, o veículo está presente na Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. (FERRARETTO, 2001, p.101).

As rádios comunitárias surgiram no país apenas nos anos finais do século XX com aspectos inovadores quanto ao conteúdo de sua programação e a sua forma de transmissão, os quais eram organizados por sindicatos e movimentos populares da comunidade. Ferraretto (2001, p.50) aponta que, enquanto as rádios comerciais se constituem em empresas voltadas à obtenção de lucro, as emissoras comunitárias “devem atender a comunidade onde estão instaladas, difundindo ideias, elementos culturais, tradições e hábitos locais, além de estimular o lazer, a integração e o convívio, prestando ainda serviços de utilidade pública.”

O autor destaca que, a rigor, o termo comunitário refere-se àquilo que é produzido com a participação dos integrantes de uma determinada comunidade, e a ela direcionado. A existência legal das rádios comunitárias foi assegurada pela Lei nº 9.612, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, assinado em 3 de junho de 1998, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Segundo o site da Abraço Nacional – Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária, trata-se de uma radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura a um raio de 1km a partir da antena transmissora. Este é o caso da rádio comunitária do interior do estado do Paraná, selecionada como objeto de estudo desta pesquisa: a Rádio Comunitária Pioneira FM 104.

Em atividade há mais de 10 anos, a Rádio Comunitária Pioneira 104 está localizada no município de Pinhão, centro-sul do Paraná. Pinhão é uma cidade com cerca de 30.000 habitantes, que reúne no seu entorno diversas propriedades rurais de médio e pequeno porte, muitas delas tem como principal fonte de renda a agricultura familiar. Algumas dessas propriedades se encontram em locais de difícil acesso, com estradas precárias e intransitáveis em dias de chuva. Segundo levantamento do Instituto Paranaense de



Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes-2004), Pinhão integra o conjunto de municípios que “registra IDH-M [Índice de Desenvolvimento Humano do Município] inferior não só à média do Paraná (0,787), como a do Brasil (0,766). É neste cenário que está inserida a rádio comunitária, objeto de investigação deste estudo.

Lillian Mourão Bahia (2008:158) ressalta em seu livro “Rádios comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da espera pública” que com a rádio comunitária “as populações locais tem acesso ao microfone no sentido de poderem divulgar informações de interesse comunitário, atividades culturais, religiosas e políticas, bem como para relatar mensagens e notícias que contribuem para o desenvolvimento das comunidades”.

Esse é justamente o ponto que se buscou investigar na Pioneira 104, a importância do seu surgimento e o seu papel na comunidade de Pinhão. Em uma busca inicial, verificou-se que há pouca informação disponível sobre a mesma, entretanto, a trajetória da Rádio Comunitária Pioneira 104, da “ilegalidade” até o Decreto de 2009 que autorizou seu funcionamento, envolve questões históricas que devem ser registradas, como a passagem do então pré-candidato a presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva pelas suas instalações, quando ainda era intitulada de rádio “pirata”.

### **Objetivos**

Entre os objetivos foi possível investigar o percurso das rádios comunitárias no Brasil, refletindo suas funções dentro da sociedade em diferentes momentos históricos, E neste contexto, analisar o funcionamento da Rádio Pioneira 104 em Pinhão. Entre os objetivos específicos deste trabalho destacam-se a apresentação da trajetória histórica da Rádio Pioneira 104 de Pinhão, do surgimento até o seu funcionamento nos dias atuais, observando as mudanças que sofreu para adaptar-se às realidades das rádios comunitárias. Foi possível verificar qual o seu compromisso enquanto Rádio Comunitária; e, demonstrar de que forma se dá o acesso da comunidade aos microfones da rádio.

### **Metodologia**

Para compreender o surgimento da rádio comunitária no Brasil, foram utilizadas obras de pesquisadores da comunicação que tratam desta temática, tais como Cicilia M. Krohling Peruzzo e Lillian Mourão Bahia. Uma pesquisa documental aos arquivos do



Jornal Fatos do Iguçu, do município de Pinhão, possibilitou a recuperação de informações por meio de notícias, de parte da história da Rádio Pioneira 104. Também foi realizada uma pesquisa de campo na própria emissora, com profissionais atuais e com pessoas que já passaram por ela, buscando descobrir como eles avaliam a rádio, a sua importância e o *feedback* que recebem do seu público. Para finalizar foi efetuado um levantamento da programação do veículo, o que possibilitou mensurar se há a participação da comunidade “nos microfones da rádio”, e de que forma isso ocorre.

## Resultados

Segundo Peruzzo (1999), o surgimento das rádios comunitárias se dá através de rádios livres, ou seja, sem autorização para o seu funcionamento, mas que, mesmo assim, entram no ar de forma ilegal. São chamadas de clandestinas ou piratas justamente por serem consideradas ilegais com base na Lei 4.117, de 27 de agosto de 1962, e no Decreto-Lei 236, de 1967.

Os movimentos de transformação social foram acompanhados, nos anos 80 e 90, de forma ainda mais intensa, de inúmeras experiências no campo da comunicação comunitária e, marcadamente, pela expansão do movimento de rádios comunitárias, caracterizadas pela participação popular em sua administração, na elaboração da programação e na pluralidade cultural, representando, assim, as mais diversas tendências presentes num grupo social. (NUNES, 2001, p.95).

No caso da Pioneira, desde o seu surgimento, da “ilegabilidade” até o decreto que autorizou o seu funcionamento, a rádio passou por muitos momentos de turbulência, pois, constantemente, aconteciam denúncias ao DENTEL (Departamento Nacional de Telecomunicação) pela irregularidade da rádio. Considerando que a fiscalização sempre estava em cima para repreendê-los, a rádio se instalou em muitas residências para “escapar” da Polícia Federal. Nas palavras de Bahia (2008), citando Axel Honneth (1995), existe um potencial das rádios comunitárias estimularem e mobilizarem ações de caráter coletivo em prol do desenvolvimento das comunidades onde elas se inserem, no caso de Pinhão, foi a criação de sua primeira rádio.

Adaor Caldas<sup>4</sup>, antigo locutor da rádio Pioneira, contou que para auxiliar no processo de legalização da rádio, seu funcionamento e operacionalização, foi criada a ADESP (Associação para o Desenvolvimento Social, Econômico e Cultural de Pinhão), a qual protocolou junto a secretaria de comunicação um pedido para concessão da rádio

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida ao autor no dia 29 de julho de 2014, na Secretaria de Esportes da Prefeitura de Pinhão.



comunitária e reuniu mais de 3 mil assinaturas favoráveis de pinhãoenses ao seu funcionamento. Em 2007, a homologação da Rádio Comunitária de Pinhão foi efetivada, resultado de uma necessidade visível já que a comunidade não possuía nenhum serviço de radiodifusão local.

A rádio já contou com ilustres presenças em seu estúdio, como o cantor e compositor uruguaio, Dante Ramon Ledesma, que fez um show sem fins lucrativos promovido pela rádio. E, também, a visita do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a caravana da agricultura familiar. Lula passou pelo município e visitou a rádio quando estava em campanha presidencial para o seu primeiro mandato.



Figura1. Arquivo Jornal Fatos do Iguçu do ano de 2001.



Figura2. Arquivo Jornal Fatos do Iguçu do ano de 2002. O locutor Dirceu de Oliveira junto ao Luiz Inácio Lula da Silva, na Rádio Pioneira.



A respeito de sua programação, a Rádio Pioneira vai ao ar todos os dias, das 6 até 23 horas. Possui um estilo variado, contendo programas de cunho jornalístico, religioso, comunitário e musical. De toda a programação, a maior parte dos programas é musical, com diversos estilos, atendendo a todos os gostos. Um ótimo exemplo é a programação de domingo que é 100% musical.

Para que fosse feito um levantamento de sua programação e seu conteúdo, foram gravados três dias da rádio com programações diferentes, no caso, domingo, sábado e quarta, já que de segunda a sexta a programação se repete, conforme é possível verificar no “ANEXO A” desse trabalho.

#### ANEXO A – Programação da Rádio Pioneira 104 FM

| <b>Horários</b> | <b>DOM</b>                      | <b>SEG/TER/QUA/QUI/SEX</b>         | <b>SÁB</b>                             |
|-----------------|---------------------------------|------------------------------------|--|
| <b>06:00</b>    | Esteio da Tradição<br>(musical) | Querência Amada<br>(religioso)     | A hora do Chimarrão<br>(musical)       |
| <b>08:01</b>    |                                 | Manhã 104<br>(musical)             | Clube dos amigos<br>(musical)          |
| <b>09:00</b>    | Domingo em Festa<br>(musical)   |                                    |  |
| <b>10:01</b>    |                                 | Experiência de Deus<br>(religioso) | Experiência de Deus<br>(religioso)     |
| <b>11:00</b>    |                                 | Manhã 104<br>(musical)             | Clube dos amigos<br>(musical)          |
| <b>12:00</b>    |                                 | Jornal da Cidade<br>(informativo)  | Mulher em Destaque<br>(informativo)    |
| <b>12:30</b>    |                                 |                                    | Fórum das Associações<br>(informativo) |
| <b>13:00</b>    | Salada Musical<br>(musical)     | Melhor da Tarde<br>(musical)       | Sintonia de Sucessos<br>(musical)      |
| <b>15:00</b>    |                                 | Melhor da Tarde<br>(musical)       |  |
| <b>17:00</b>    | O Domingo é Nosso               | Canto da Terra<br>(musical)        | Festa Baile<br>(musical)               |



|              |                            |  |                                |
|--------------|----------------------------|--|--------------------------------|
|              | (musical)                  |  |                                |
| <b>19:00</b> | Top Sertanejo<br>(musical) | Voz do Brasil<br>(informativo-obrigatório) |                                |
| <b>20:00</b> |                            | Show da Noite<br>(musical)                 | Sabadão no Boteco<br>(musical) |

É possível encontrar de segunda a domingo uma restrita participação dos ouvintes, apenas com pedidos musicais e recados de achados e perdidos, de festas da igreja e pedidos de ajuda. São telefonemas, mensagens de sms e via internet. Por isso, não deve se considerar que a Rádio Pioneira possui um formato interativo, pois esse modelo não se enquadra na definição apresentada por Magaly Prado que diz “hoje em dia, a palavra de ordem é interação”.

O rádio sempre foi interativo. É preciso ouvir outras pessoas com outros pontos de vista sobre o mesmo assunto: o ouvinte comum, o especialista no tema, ou mesmo alguém na rua que nunca participou de nenhum programa da rádio. Todos têm validade e trazem aura de cotidiano com que todos se identificam. (PRADO, 2006, p.74).

Isso acontece porque há uma restrição dessa suposta interatividade, onde cabe à comunidade o papel resumido de receptor das mensagens. Há que se destacar que a rádio ocupa uma posição central dentro da sociedade pinhãoense ao prestar um serviço informativo a comunidade compatível com a sua realidade, ou seja, que não encontramos em grandes redes de radiodifusão, mas que se assemelha a uma sessão de recados e serviço de utilidade pública. Por exemplo, no programa musical, Sintonia de Sucessos, que vai ao ar aos sábados às 13 horas, comandado pelo radialista Sebastião, foi divulgado um bazar beneficente, uma reunião para os interessados que tivessem vontade de jogar futebol na comunidade e, também, que um indivíduo pinhãoense perdeu seu documento de identidade e que o mesmo, caso encontrado, fosse deixado na rádio.

A participação da comunidade se restringe apenas nesses momentos dos programas de rádio, já que é o locutor que repassa suas informações, reforçando apenas o papel de ouvinte à comunidade de Pinhão. As pessoas se dirigem até a emissora para solicitar a veiculação de recados, avisos, comunicados, e são atendidos pelos locutores, mas a participação das mesmas se encerra por aí. Já o locutor ganha uma grande notoriedade. Ele conversa com as pessoas praticamente todos os dias, trava um diálogo amigável, distribuindo abraços, falando das comunidades e pessoas, muitas vezes relatando

encontros e acontecimentos festivos. E esse reconhecimento é compreendido pela reflexão de López Vigil (2003) que mostra a relevância do que é divulgado pela mídia.

Na rádio local conhecemos e nos conhecem, mandam cumprimentos para nossa comadre e nos parabenizam pelo aniversário. [...] Na Rádio comunitária nos sentimos em comunidade, em família. Os locutores falam como nós falamos. E podemos falar de nosso jeito, por causa da intimidade. (VIGIL, 2003, p. 361).

Esse é um dos aspectos observados na programação da emissora, a linguagem simples. A forma como o locutor se comunica e se aproxima da comunidade é percebida através de expressões “deus nos livre”, “não pude atender” ou, até mesmo, “bicicreta”. O locutor acaba tornando-se um representante mediador de tantas vozes. Mas essa percepção confunde um dos aspectos teóricos de Peruzzo (1999) sobre a necessidade da “participação direta da população ao microfone”, ou seja, que eles se envolvam além dos pedidos musicais e recados nos programas, produzindo e transmitindo seus próprios programas, através de entidades e associações.

Aos sábados, entre 12 e 13 horas, há dois programas de 30 minutos que se diferenciam de toda a programação da Pioneira 104. O primeiro, Mulher em Destaque, um programa feito por mulheres da comunidade que apresenta a cada sábado uma história sobre um ícone feminino brasileiro que fez a diferença na história, sendo que essa personagem pode ser da comunidade de Pinhão também. E o segundo, Fórum das Associações, é um espaço para as associações de bairros de Pinhão, onde um representante de um bairro leva informações, reivindicações e notícias de sua comunidade a cada novo programa.

Além disso, durante pesquisas no arquivo histórico do Jornal Fatos do Iguazu, foi encontrado outras iniciativas que se voltam para a comunidade, como o programa, Bola de Meia, que fez muito sucesso em 2009. Realizado por alunos do sexto ano do Colégio Estadual Santo Antonio que compartilhavam dicas, charadas e histórias sobre temas diversos, buscando informar a comunidade de Pinhão.



Figura 3. Arquivo Jornal Fatos do Iguazu do ano de 2009.





Atualmente, também, há um programa de cunho jornalístico intitulado de Jornal da Cidade, do radialista Jeferson, que vai ao ar de segunda à sexta, das 12 às 13 horas. O programa traz diversas notícias sobre a região de Pinhão, sendo uma parte de seu noticiário como uma assessoria da Defesa Civil, Prefeitura de Pinhão e o jornal regional impresso Fatos do Iguazu, mas que, no geral, presta conta especialmente dos problemas sociais vividos diariamente pelo público.

Para quem faz rádio comunitária é preciso saber que a produção é praticamente a mesma, o que muda é o foco. Enquanto em uma rádio comercial a preocupação é informar sobre tudo o que acontece de mais importante no Brasil e no mundo, a comunitária dedica-se mais aos assuntos locais, de sua região, seu bairro. (PRADO, 2006, p. 63).

Além da ausência da voz da comunidade durante toda a programação, há também um grande número de propagandas. Elas variam de testemunhais na própria programação até inserções nos intervalos. Não há um padrão de duração e estilo da propaganda, variam de um programa para o outro. Adaor Caldas afirma que elas podem variar entre 10 e 50 segundos. Algumas assinam como “nossa marca informa a hora para você” ou, então, “Dr. X atende todas as quintas”, mas são poucas as que apresentam “nossa marca apoia a rádio pioneira”, sendo a grande maioria *spots* publicitários diretos.

## **Conclusões**

As rádios comunitárias surgiram como um protesto contra os meios massivos de comunicação e uma forma de conseguir a liberdade de expressão. Em Pinhão não foi diferente, era necessário a criação de uma rádio que falasse a mesma língua que a comunidade, entendesse os seus problemas e necessidades.

O que foi possível analisar, atualmente, é que a Rádio Pioneira 104 FM perdeu um pouco da sua essência de comunitária, já que a sua programação é praticamente musical, seguindo modelos bastante semelhantes das FM's comerciais. As rádios devem debater novos temas, não se restringir a uma ditadura musical. Além disso, há um grande número de propagandas, as quais não assinam como apoio cultural e que, segundo Bahia, “pela legislação que regulamenta o setor, o apoio cultural deve cobrir apenas os custos de manutenção das emissoras, não podendo caracterizar relação comercial ou de lucro”. (BAHIA, 2008, p. 26)

Além disso, observa-se que a participação da comunidade na programação e atividades da rádio são através de pedidos musicais e recados, entendendo que isso é suficiente



para caracterizar a emissora como rádio comunitária. Mas, segundo Peruzzo (1999), em seu trabalho *Participação das Rádios Comunitárias no Brasil*, alguns dos aspectos que caracterizam uma rádio, propriamente, comunitária, são:

- Não possuir fins lucrativos;
- Desenvolver uma programação interativa com participação direta da população ao microfone;
- Ter compromisso com a educação para a cidadania no conjunto da programação e não apenas em um programa específico;
- Ser um produto da comunidade.

Bahia (2008) observa nas rádios pesquisadas por ela “que não são muito frequentes as práticas de participação da comunidade na programação e nas atividades da emissora”, semelhante ao que acontece na Pioneira, demonstrando uma realidade de tantas outras rádios que se dizem comunitárias pelo Brasil.

A diferença da Pioneira 104 é o seu público, o qual se mobilizou para a construção da primeira rádio na cidade. Apesar da participação restrita, nota-se que é o necessário para entretenimento da comunidade, mesmo que a ideia de sua criação, a partir de uma legislação, pudesse ser uma participação mais ativa e não apenas por telefone, e-mails ou sms.

### Referências bibliográficas

- AMARAL, M. F. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- ANTONICHEN, Z. *Rádio Comunitária*, uma comunicação alternativa no município de Pinhão. 2012. 15 f. Artigo de Conclusão de Curso – História, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná. 2012.
- BAHIA, L. M. *Rádios Comunitárias: Mobilização Social e Cidadania na Reconfiguração da Esfera Pública*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- CAETANO, B. *As perguntas e respostas mais frequentes sobre rádio comunitária*. Em: <http://www.abraconacional.org/as-perguntas-e-respostas-mais-frequentes-sobre-radio-comunitaria/>. Acesso em: 29 março 2013.
- CESAR, C. *Rádio: a mídia da emoção*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora Sagra Luizzatto, 2001.
- NUNES, M. V. *Rádios Comunitárias no Século XXI: Exercício da Cidadania ou instrumentalização popular?* Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- PERUZZO, C. K. *Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil*. Em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>. Acesso em: 26 Março 2013.
- PERUZZO, C. K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PRADO, M. *Produção de Rádio: Um Manual Prático*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- VIGIL, J. I. L. *Manual Urgente para radialistas apaixonados*. São Paulo: Paulinas, 2003.